

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA PIBIC 2017  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MAPEAMENTO DO PARÂMETRO FONOLÓGICO EXPRESSÃO  
FACIAL NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

Voluntária: Geceilma Oliveira Pedrosa

MANAUS

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA PIBIC 2017  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL  
MAPEAMENTO DO PARÂMETRO FONOLÓGICO EXPRESSÃO  
FACIAL NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

Voluntária: Geceilma Oliveira Pedrosa  
Orientador: Me. Iranvith Cavalcante Scantbelruy

MANAUS  
2018

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....                             | 4  |
| 2. FONÉTICA E FONOLOGIA DAS LÍNGUAS ORAIS ..... | 5  |
| 3. AS EXPRESSÕES FACIAIS .....                  | 9  |
| 4. METODOLOGIA .....                            | 14 |
| 5. ESCOLHA DO LÉXICO .....                      | 15 |
| 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....                 | 16 |
| 7. CONCLUSÃO .....                              | 30 |
| 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....             | 33 |

## 1. INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS foi reconhecida como língua oficial da comunidade surda brasileira em 2002 através da Lei Federal nº 10.436. Contudo, seus estudos linguísticos começaram na década de 1960, desde lá essa área do conhecimento foi influenciada pelas pesquisas linguísticas da Língua de Sinais Americana (ASL), através dos pioneiros Stokoe, Klima, Bellugi, Liddell, dentre outros.

Foi Willian Stokoe (1960) que elevou o *status* linguísticos das línguas de sinais, demonstrando que se pode dividir um sinal em três partes ou parâmetros fonológicos, que posteriormente provou-se que eram cinco, a saber: configuração de mãos, movimento, ponto de articulação ou locação, orientação de mão e expressões não manuais, esta última será o objeto de nossa análise.

Enquanto isso no Brasil, somente na década de 80 surge a precursora e linguista Lucinda Ferreira Brito, lançando seu livro em 1990 intitulado “*Por Uma Gramática de Língua de Sinais*”. Posteriormente, outros linguistas como Ronice Müller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp publicaram o livro “*Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*, no início dos anos 2000.

As pesquisas a respeito da Língua de Sinais Brasileira – LSB e o reconhecimento linguístico em 2002, conforme retromencionado, impulsionou várias pesquisas na área e até a criação do curso de Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na modalidade a distância em nove pólos espalhados em todas as regiões geográficas do país.

No entanto, as pesquisas avançaram e em detrimento a esses avanços, surgiram algumas hipóteses no que tange ao parâmetro fonológico expressão facial em razão das variações existentes no uso da expressão facial nas línguas de sinais. Como por exemplo, é consenso entre os pesquisadores americanos e brasileiros sobre a importância das expressões faciais enquanto função gramatical ao proferir discursos. Porém, no que tange as funções gramaticais, alguns teóricos defendem que as expressões faciais fazem parte do campo sintático, enquanto outros não entram em consenso quanto se um determinado sinal acompanhado de expressão facial apresenta uma função fonológica ou morfológica.

Nesse sentido, com o intuito de facilitar os estudos, pesquisas e análises a respeito de um ou mais sinais, foi criado um dicionário trilingue de autoria de

Capovilla, Raphael e Mauricio (2009) que apresentam algumas especificidades pertencentes às expressões faciais.

Contudo, a pesquisadora brasileira Sandra Patrícia de Faria do Nascimento na sua tese defendida em 2009 lança uma nova hipótese, realizando um mapeamento da do parâmetro fonológico Expressão Facial mostrando a existência de mais especificidades nas expressões faciais, fomentando ainda mais a discussão quanto a que função pertence determinado sinal.

Assim sendo, a presente pesquisa tem como objetivo principal mapear o Parâmetro fonológico expressão facial na Língua Brasileira de Sinais. Para tanto, levantaremos o parâmetro fonológico expressão facial presente no Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais (Libras) de autoria de Capovilla, Raphael e Mauricio (2009) e em seguida, organizaremos o mapa da área de realização de sinais com base no levantamento do parâmetro fonológico expressão facial nos léxicos da Língua Brasileira de Sinais presente no Dicionário enciclopédico Trilíngue.

No período em que desenvolvemos esta pesquisa, a proposta a principio seria de mapear os parâmetros com base no novo Dicionário Trilíngue de 2017 em que foi inserido o léxico do Estado do Ceará, porém, ao comparar com as pesquisas de Nascimento (2009), verificamos que a autora utilizou-se do Dicionário Trilíngue de 2001, e que, portanto, para que a análise ocorra com os mesmo verbetes, preferimos utilizar o Dicionário Trilíngue de 2001.

## **2. FONÉTICA E FONOLOGIA DAS LÍNGUAS ORAIS**

De acordo com os pressupostos teóricos de alguns autores como Faraco e Moura (1998), tanto a Fonética quanto a Fonologia pertencem ao campo de estudo da linguística que tem como principal objeto de estudo os sons da fala. Ou seja, esses dois campos da linguística investigam como o individuo produz e percebe os sons da fala.

No entanto, alguns linguistas por muitos anos tiveram dificuldades em distinguir quais as funções que corresponderiam ao campo fonético e as funções que corresponderiam ao campo fonológico. Sendo que o termo “fonética” só foi aplicado somente em meados do Século XIX, enquanto que o termo “fonologia” estabeleceu-se a partir da segunda década do Século XX na Europa. Alguns

estudiosos, como por exemplo, os do Circulo Linguístico de Praga tinha como figura central Roman Jakobson, nos Estados Unidos Boomfield que foi também uma figura marcante nos estudos linguísticos, e por fim em Genebra destaca-se o linguista Ferdinand de Saussure, estes foram alguns dos estudiosos que exerceram bastante influência nos estudos fonéticos e fonológicos da época.

Ainda no século XX, Saussure realiza o grande feito epistemológico ao definir com precisão o seu objeto de estudo: a língua, o que ainda não havia sido preocupação e objetivo de outros estudiosos que o precedera, tal feito lhe rendeu o reconhecimento de muitos por considerá-lo como o grande divisor de águas na história da linguística, ou ainda ser considerado como o pai da linguística. Entretanto, como a nomenclatura ainda não estava definida, a distinção, hoje consolidada entre fonética e fonologia, não está tão clara assim no CLG, como se percebe pelo extrato seguinte:

Longe de se confundir, esses dois estudos (fonética e fonologia) nem sequer podem ser postos em oposição. O primeiro é uma das partes essenciais da ciência da língua; a fonologia, cumpre repetir, não passa de disciplina auxiliar e só se refere à fala (SAUSSURE, 2000, P. 43).

Destarte, é evidente que as contribuições deixadas por Saussure servem de subsídios para os estudos linguísticos.

Doravante, retomando a idéia inicial quanto às funções que a fonética e a fonologia possuem distintamente, hoje, é possível consolidar as especificidade de cada uma. A fonética é considerada a menor unidade de um fonema, “menor segmento discreto perceptível de som em uma corrente da fala”, conforme nos assegura Crystal (1988, p. 112). Dessa forma, pode-se afirmar que a fonética preocupa-se com a produção e o processo de realização dos sons de um ponto de vista puramente fisiológico, físico e psicoacústica.

Por outro lado, é extremamente difícil pensar em fonologia sem pensar em fonética. E isso é muito natural, uma vez que ambas possuem o mesmo objeto de estudo que é o som, no entanto sobre diferentes propostas, pois a fonologia tem como unidade de estudo o fonema, que é a realização mental do fone, e a fonética, a sua realização fisiológica. Dessa maneira, pode-se afirmar que uma disciplina complementa a outra, isto é, uma é a teoria a outra a prática.

No entanto, uma vez que ambos os segmentos tem como objeto de estudo os sons da fala, e que todas as línguas naturais possuem tais segmentos, como explicar a especificidade dos segmentos fonéticos e fonológicos nas línguas gestuais?

Na seção a seguir, responderemos as tais questionamentos, por apresentar o precursor da que apontou traços fonéticos fonológicos nas línguas gestuais.

## 2.1 STATUS LINGUÍSTICO: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA DE SINAIS

Na década de 60 enquanto os olhares dos estudiosos estavam voltados para os fenômenos das línguas orais, William Stokoe principiava os seus estudos acerca de uma língua ainda não evidenciada, pois assim como vimos no decorrer da história, não somente o povo surdo viveu por longos anos esquecidos e as margens, bem como nem sequer se cogitava ou se falava sobre a possibilidade de haver aspectos linguísticos dentro daquela comunicação sinalizada.

Nessa longa trajetória histórica, como já fora mencionado anteriormente, as línguas de sinais não eram concebidas como língua e sim como gestos e/ou mímica. Nesse ínterim, a preocupação de alguns era somente numa metodologia que alcançasse êxito na educação dos surdos. Surge então, um estudioso que assim como Saussure, passa a ser considerado como “o pai da língua de sinais americana”, William Stokoe. Mais o que de fato garantiu a Stokoe tal feito e quais foram as suas contribuições?

William C. Stokoe Jr. (1919-2000) foi o primeiro linguista a lançar um olhar epistemológico sobre a Língua de Sinais Americana (ASL) e a comprovar que as línguas gestuais também são línguas naturais (Frydrych, 2013).

Antes de fazermos uma síntese da trajetória de Stokoe, é importante ressaltar que tomaremos como base a dissertação de mestrado da linguista Laura Frydrych<sup>1</sup> que de forma clara sintetiza e nos esclarece sobre os feitos de Stokoe.

William Stokoe nasceu em Rochester, Nova York, em 1919. Sua vida profissional transcorreu quase totalmente na Universidade de Gallaudet, onde foi professor *emérito*.

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Letras Língua Portuguesa/Inglês e suas respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2010), Mestrado em Letras pela mesma Universidade, UFRGS (2013). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS, na área de Estudos da Linguagem - Análises Textuais, Discursivas e Enunciativas. Professora efetiva do Curso de Letras Libras, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

No ano de 1955, ingressou em Gallaudet, onde lecionava literatura inglesa medieval para alunos surdos. Os contatos com os surdos da Gallaudet o fizeram impressionar-se com a riqueza que a sinalização possuía, convencendo-se cada vez mais de que a comunicação daqueles jovens surdos distanciava-se totalmente dos estereótipos que agregavam a comunicação gestual.

É importante, diria até extremamente necessário pontuar que Stokoe era desconhecedor do mundo surdo como reforça (MAHER, 1996 apud Frydrych, 2013):

Talvez a dificuldade de Stokoe em usar a língua, sua inabilidade para tomá-la por si só como um simples método de comunicação, e sua necessidade em olhar para ela, cuidadosamente foram os responsáveis, em parte, pelas suas descobertas. Foi necessário alguém de “fora” para olhar o que estava lá o tempo todo (MAHER, 1996 p. 46 apud FRYDRYCH, 2013, P. 21).

O fato de desconhecer a língua de sinais, levou Stokoe a ser “um explorador da cultura e da língua das pessoas surdas” (Sacks apud Maher, 1996, p. 6), levando-o a desenvolver um método descritivo que lhe permitiria descobrir nesse código estruturas linguísticas que posteriormente poderiam ser usadas para atestar que a língua de sinais usadas pelos seus alunos era um código duplamente articulados com as propriedades que compõem uma língua natural.

Mas, o que seriam essas propriedades?

Disposto a compreender os mecanismos que regiam a comunicação sinalizada, Stokoe debruçou-se nos estudos fonéticos/fonológicos, morfológicos e semiológica da língua de sinais, assistindo a eventos e conferências organizadas por um grupo de matemáticos, pois Stokoe acreditava que a linguagem das exatas estavam intrinsecamente ligadas as línguas gestuais. Na ocasião, “ele ouviu uma apresentação de Noam Chomsky, em 1957, de *Syntact Estrutures* rendeu-lhe grande conhecimento no círculo linguístico” (Frydrych, 2013).

Dessa forma, cada vez mais Stokoe tornava-se assíduo e participativo em eventos ao ponto de apresentar as suas teorias a respeito das línguas gestuais para os estudiosos da época, dando visibilidade a língua de sinais.

Assim, profundamente imerso em suas pesquisas, Stokoe percebeu que aquele grupo de alunos fora das dependências da Gallaudet, comunicavam-se de forma natural e não mecanizada como corria dentro das dependências, foi então que



Stokoe notou que para cada sinal realizado a mão assumia uma determinada forma, chamada por ele de Configuração de Mão (C.F), posteriormente observou que os sinais são realizados em determinada parte do corpo ou em um espaço neutro, passando a ser chamado de Ponto de Articulação (P.A) e por fim, os sinais poderiam vir ou não acompanhados de Movimento (M). Eis então os parâmetros primários da língua de Sinais (FRYDRYCH, 2013).

A princípio Stokoe os classificou como quirológicos<sup>2</sup>. Após uma análise minuciosa dos sinais realizados por seus alunos, podemos chegar a conclusão que conforme Xavier (2006) nos apresenta:

Stokoe constatou que, “semelhantemente aos parâmetros articulatórios das línguas orais, existe um número finito de valores diferentes que cada uma dessas três categorias podem assumir, e que esses valores, tal com acontece nas línguas faladas, podem se recombinar, ou seja, podem reaparecer na constituição de outros itens lexicais (XAVIER, 2006, P. 11)

Inegavelmente, as pesquisas pioneiras de Stokoe contribuíram para o reconhecimento linguístico da língua de sinais e serviram de subsídios para que outros pesquisadores fizessem novas descobertas, conforme nos afirma Leite (2008) ao citar que o surgimento de novas pesquisas aprofundaram e acrescentaram outros parâmetros, tais como proposto por Battison (1974) e Friedman (1975), em que descreveram o parâmetro Orientação da palma da mão (O) e Expressões Faciais (E. F), sendo esta última o nosso objeto de análise, conforme se apresenta na seção a seguir.

### **3. AS EXPRESSÕES FACIAIS**

A história nos mostra sobre a importância que teve as várias formas e meios de comunicação para se conseguir mediar o conhecimento. Alguns desses meios de comunicação conhecemos como gestos, sons, escrita, expressões faciais entre outros, demonstrando assim a capacidade que o indivíduo tem para se comunicar e aprender de diferentes formas.

No que tange as expressões faciais, estas podem ser afetivas e as

---

<sup>2</sup> “Quiro” palavra derivada do grego que significa “mãos” e “logia” que significa “estudo”. Ou seja, estudo das mãos. Posteriormente, Stokoe renomeia esses parâmetros para Fonética e Fonologia da Língua de Sinais.

gramaticais (lexicais e sentenciais), como nos salienta Quadros e Pimenta (2006). As afetivas são as expressões ligadas a sentimentos/emoções. Já as expressões gramaticais, estão relacionadas a certas estruturas específicas e são obrigatórias nas línguas de sinais em contextos determinados. Reilly (2006), reforça que:

(...) Em primeiro lugar, enquanto a expressão facial de emoção pode ser usada de forma independente da linguagem (por exemplo, nós sorrimos quando uma criança corre para nos cumprimentar), o comportamento facial gramatical invariavelmente ocorre com uma expressão feita manualmente (Reilly, 2006, P. 266).

Brito (1995) reforça a idéia dos autores mencionados acima quando afirma que os componentes não-manuais são elementos muito essenciais ao lado de outros parâmetros.

No entanto, qual a importância das expressões faciais na língua de sinais?

A princípio exemplificaremos utilizando o conceito e a função da prosódia que esta relacionada às variações de frequência, intensidade e duração, que, no momento em que o indivíduo esta falando, vão atestando o sentido ao que está sendo dito. E isto inclui parâmetros como acento, entonação, proeminência, velocidade de fala e a duração dos segmentos (vocálicos ou consonantais).

Apesar da língua de sinais não produzir sons para que averiguemos e atestemos estes parâmetros, há o que exatamente chamamos expressões de faciais onde é possível comprovar a duração dos segmentos bem como a entonação e velocidade da expressão facial. Também podem ser utilizadas para estabelecer tipos de frases na forma afirmativa, negativa, exclamativa ou interrogativa.

Ou ainda para indicar o aspecto do sinal, conforme a imagem seguir:

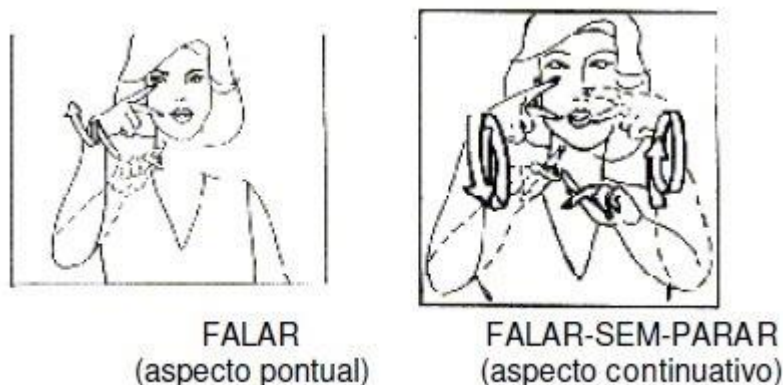


Figura 1: entonação e velocidade da expressão facial, conforme a proposta de Brito (1995).

Pode também fazer referência a alguns sinais<sup>3</sup>, como por exemplo: DUVIDAR, ENTENDER e PENSAR. A distinção entre esses três sinais é feita pelos componentes não-manuais, descritos da seguinte forma:

A configuração de mão é G, com a ponta do indicador em contato com a parte lateral da cabeça. Em PENSAR há apenas um toque; em DUVIDAR, o toque é acompanhado do olhar e da expressão facial indicando dúvida e de balanço de cabeça para os lados; ENTENDER é realizado com um toque do indicador e um rápido afastamento, enquanto os olhos se abrem (BRITO, 1995, P. 41).

Entretanto, os autores do Dicionário Enciclopédico Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, Capovilla e Raphael (2001), Capovilla e Raphael (2001), autores do Dicionário Enciclopédico Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, apontam uma perspectiva de identificação das seguintes expressões faciais: alegre/alegria, boca aberta/boca semi-aberta, bochechas infladas/bochechas sugadas, brava, contraída, dentes cerrados, lábios cerrados/lábios protusos /lábios protuberantes, língua para fora, mostrando a ponta da língua, mostrando os dentes, olhos arregalados/olhos fechados/olhos semi-abertos, sobrancelhas arqueadas, sorriso/sorrindo, testa franzida, triste ou tristeza, etc. Podendo apresentar-se como elemento morfológico.

No entanto, Nascimento (2009) propõe como referência para a ordenação paramétrica das expressões faciais, as expressões não motivadas, ou seja, expressões que estão incorporadas ao léxico da LSB. Para tanto, a autora nos

<sup>3</sup>Léxicos produzidos na cidade de São Paulo – SP.

apresenta esta referência por meio da proposta de Andrew Loomis (1800), conforme exemplificado abaixo:



Figura 2: Expressões Faciais esboçadas por Andrew Loomis, apresentada da tese de Nascimento (2009).

Assim, conforme tradução de Nascimento (2009), as expressões faciais estão dispostas da esquerda para a direita da seguinte forma: melancolia, preocupação, medo, irritação, braveza, fúria, surpresa, desconfiança, desgosto, pânico, desdém, remorso, expectativa, prazer, satisfação, deleite, alegria, êxtase.

Outro detalhe que Nascimento (2009) pontua em relação às expressões esboçadas por Andrew Loomis é sobre as categorias das expressões faciais, na qual dividiremos em expressões que pertencem à parte superior do rosto e as que pertencem à parte inferior, conforme Wilbur (2000) e Reilly (2006).

Parte inferior:

- Sobrancelhas: elevadas e abaixadas;
- Lábios: abertos e fechados;
- Movimento dos lábios: eixo horizontal (extensão dos lábios em linha reta) e eixo vertical (extensão circular);

No eixo horizontal ocorre a transição do formato dos lábios na posição de bico

para a posição reta e no eixo vertical os lábios da posição de bico passam a ter a posição da boca totalmente aberta.

Na parte superior do rosto, Nascimento (2009) pontua que as sobrancelhas possuem uma função importante quanto à classificação das expressões faciais em expressões fechadas e abertas, classificando-as da seguinte forma:

- Expressões faciais fechadas: braveza, tristeza, desconforto, preocupação;
- Expressões faciais abertas: alegria, tranquilidade, prazer;

Em outras palavras, Nascimento (2009) concebe que as expressões fechadas estão associadas às expressões negativas e as expressões faciais abertas estão associadas às expressões faciais positivas. Há ainda as expressões faciais neutras, ou seja, que junto ao léxico não apresentam nenhum tipo de expressão, seja ela negativa ou positiva.

Mas, a autora Nascimento (2009), aborda em sua tese sobre a ordem de entrada dos verbetes nos dicionários a partir dos parâmetros da língua de sinais, ao afirmar:

(...) que as possibilidades variam muito dependendo do enfoque e dos princípios da proposta a ser defendida. Ela demonstra algumas ordenações para todos os parâmetros, inclusive para os faciais e corporais, sugerindo, ao final, a própria ordem para o parâmetro EFC. Propõe a seguinte sequência que ela chama de “ordem para as expressões faciais”: fechadas, ausentes (neutras) e abertas, de modo que as expressões faciais mais fechadas como tristeza, preocupação, desconforto se associam aos sentimentos negativos e as mais abertas, ao contrário, a sentimentos positivos como alegria, prazer (NASCIMENTO, 2009, P. 207).

Como já mencionado nas linhas acima, as sobrancelhas são determinantes na informação sobre as expressões faciais “ que estas estão sempre associadas a braveza, dor e tristeza, enquanto que as sobrancelhas arqueadas apresentam as expressões faciais mais abertas, associadas a expressões como alegria, curiosidade e prazer” (NASCIMENTO, 2009, P. 207).

A autora apresenta a seguinte organização para o parâmetro expressão facial:

**ORDEM PARA O PARÂMETRO: EXPRESSÃO FACIAL**

ULs sem expressão facial > ULs com expressão facial (mais fechada) > (mais aberta)

- a) Sobrancelhas franzidas > arqueadas;
- b) Olhos fechados > olhos semiabertos > olhos abertos > olhos arregalados;
- c) Arcada dentária > cerrada arcada dentária > batendo os dentes > arcada dentária aberta e aparente;
- d) Batendo a língua entre os lábios > língua ou ponta da língua para fora;
- e) Lábios cerrados (mastigar) > lábios protuberantes (beijo/bico) > lábios semiabertos (soprando/expirando/inspirando/abrindo e fechando > simulando fala > lábios estalando > lábios abertos > bocejo;
- f) Bochecha sugadas > bochecha distendida pela ponta da língua > bochechas infladas;

A proposta de Nascimento (2009) tem como objetivo estabelecer a ordem de entrada dos verbetes baseada nas expressões faciais, dividindo-as em sentimentos negativos (as mais fechadas) e positivos (as mais abertas), detalhando as categorias que formam um conjunto de expressões faciais.

Assim sendo, veremos na seção destinada à análise dos dados, o mapeamento nas categorias apresentadas por Capovilla e Raphael (2001) em comparação com a proposta de organização da categorias dos verbetes de Nascimento (2009).

**4. METODOLOGIA**

A fim de alcançarmos os objetivos propostos, identificamos como delineamento metodológico mais apropriado a pesquisa bibliográfica, análise de documentos escritos e de imagens.

A pesquisa bibliográfica é a principal etapa da pesquisa, é o momento preliminar que, segundo Pádua (1997, p. 50), sua “finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema pesquisa”.

O contato com a bibliografia acontecerá em todas as suas etapas, pois entendemos a sua importância e relevância para a conclusão deste.

Antes de explicitarmos os documentos que analisaremos nesse trabalho, é importante entendermos o que é um documento. Chizotti (2000) nos esclarece:

O documento é, pois, qualquer informação sob a forma de textos, imagens, sons, sinais, etc., contida em um suporte material (papel, madeira, tecido, pedra), fixados por técnicas especiais como impressão, gravação, pintura, incrustação, etc. Quaisquer informações orais (diálogo, exposições, aula, reportagens faladas) tornam-se documentos quando transcritas em suporte material (CHIZOTTI, 2000, P. 109).

Pádua (1997) esclarece ainda que seja preciso ter uma distinção clara entre as fontes e a literatura crítica existentes sobre determinados temas. Ela cita um exemplo contido em ECO (1983), uma pesquisa sobre o pensamento econômico de Adam Smith que utiliza os livros escritos pelo autor se caracteriza como fontes, enquanto a literatura crítica seria constituída dos textos escritos sobre o pensamento daquele autor.

Este estudo objetiva levantar 107 sinais que apresentam o parâmetro fonológico expressões faciais nos léxicos da Língua Brasileira de Sinais presente no Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais (Libras) de autoria de Capovilla, Raphael e Mauricio (2009).

## 5. ESCOLHA DO LÉXICO

A escolha do léxico para a referida análise, partiu da coleta do dicionário trilíngue da autoria de Capovilla e Raphael (2001), tendo como único critério seguir as categorias propostas por Nascimento (2009), dispostas da seguinte forma:

| <b>Categoria das Expressões Não-Manuais</b> |  |
|---|--|
| <b>sobrancelhas:</b>                        | Franzidas e arqueada.  |
| <b>Olhos:</b>                               | Fechados, semi-abertos, olhos abertos, Olhos arregalados.  |
| <b>Arcada dentária:</b>                     | Cerrada, Batendo os dentes, Aberta, Aparente.  |
| <b>Língua:</b>                              | Batendo a língua entre os lábios, Língua ou ponta da língua para fora, Batendo a língua nos dentes.  |
| <b>Lábios:</b>                              | Protuberantes (beijo/ bico), Lábios semi-abertos (soprando/expirando/inspirando/abrindo e fechando), Simulando fala, Lábios estalando, Lábios abertos, bocejo. |

**Bochechas:** (mastigar) Sugadas, Distendida pela ponta da língua, Infladas, Distendendo a bochecha.

Após o levantamento, organizaremos o mapa organizando os sinais de acordos com as suas respectivas categorias.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

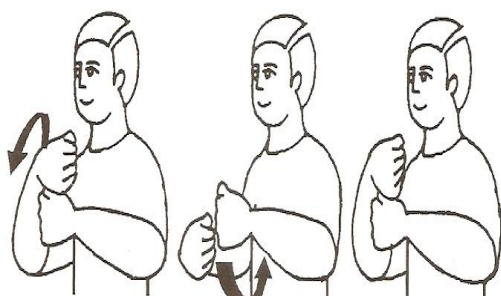
As categorias apresentadas por Nascimento (2009) estão divididas em forma de tabela com os respectivos sinais, conforme a análise que segue:

### 1. Unidades Lexicais sem Expressões Faciais (ULs)

|         |           |         |               |             |           |
|---------|-----------|---------|---------------|-------------|-----------|
| Em pé   | Brincar   | Trocar  | Segunda-feira | Libras      | Procurar  |
| Sentar  | Trabalhar | Ano     | Votar         | Surdo       | Pesquisar |
| Ver     | Namorar   | Mês     | Voltar        | Pessoa      | Problema  |
| Guaraná | Viver     | Semana  | Frase         | Linguística | fazer     |
| Ter     | ver       | Janeiro | Português     | Linguagem   | Criar     |

A tabela acima é composta de sinais que não apresentam tanto na parte superior e inferior do rosto expressões faciais. Nascimento (2009) considera essas expressões como neutras, pois não apontam para aspectos negativos e/ou positivos, como podemos visualizar na seguinte imagem:

Imagem 3: sinal de ano



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)



Assim, como podemos constatar na imagem apresentada, essa unidade lexical não está acompanhada do parâmetro expressão facial, constituindo-se assim de uma expressão neutra.

No entanto, nas tabelas a seguir, analisaremos as unidades lexicais que apresentam as expressões faciais, dividindo-as por meio das seguintes categorias:

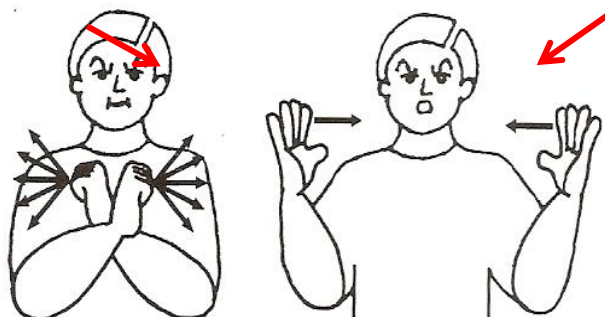
## 2. Unidades Lexicais com Expressões Faciais

a) Sobrancelhas:

| Farias do Nascimento (2009) |          | Capovilla e Raphael (2001) |                           |
|-----------------------------|----------|----------------------------|---------------------------|
| Franzidas                   | Arqueada | Testa franzida             | Expressão fácil contraída |
| Bomba                       | Assustar | bomba                      | bomba                     |
| Brigar                      | Admirar  | -                          | -                         |
| Esfaquear                   | Susto    | Esfaquear                  | -                         |
| Forte (1)                   | -        | -                          | Forte (1)                 |
| Humilhado                   | -        | -                          | Humilhado                 |

Conforme, a referida tabela, os sinais que apresentam expressões faciais cuja categoria representa as sobrancelhas franzidas, são: bomba, brigar, esfaquear, forte e humilhado. O exemplo do sinal bomba esclarece melhor a categoria sobrancelha franzida:

sinal de bomba



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

Conforme podemos observar, a imagem acima é marcada pela categoria sobrelha franzida, como indicativo do que já foi retromencionado no que concernem as expressões faciais de natureza negativas. No entanto, na tabela, podemos notar que este mesmo sinal é descrito por Capovilla e Raphael (2001), no dicionário trilingue, não como uma categoria de sobrelha franzida, mas sim, como sobrelha contraída ou expressão facial contraída, nos levando a concluir que se trata de nomenclaturas sinônimas, com exceção da categoria 'expressão facial contraída', tornado assim vago a identificação das categorias, uma vez que podemos ratifica-las por meio da proposta de Wilbur (2000) e Reilly (2006) com respeito às categorias que pertencem as expressões faciais superiores ou inferiores.

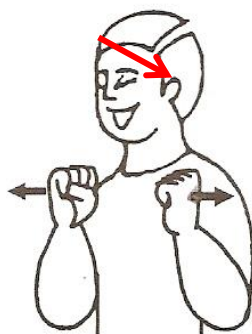
Na categoria olhos, temos os seguintes sinais: embaraçar, adorar, câimbra, cerração, escopeta, paquerar, espingarda, fuzil, abaixar, brincar, copiar, demorar, espantar-se, guloso<sup>4</sup>, admirar, abismar e claro (claridade), divididos nas seguintes categorias:

b) olhos:

| Farias do Nascimento (2009) |             |               |                   | Capovilla (2001) |
|-----------------------------|-------------|---------------|-------------------|------------------|
| Fechados                    | semiabertos | olhos abertos | Olhos arregalados | -                |
| Embaraçar                   | Escopeta    | Abaixar       | Espantar-se       | -                |
| Adorar                      | Paquerar    | Brincar       | Guloso (1)        | -                |
| Câimbra                     | Espingarda  | Copiar        | Admirar           | -                |
| Cerração                    | Fuzil       | demorar       | Abismar           | -                |
| Cocaína                     | -           | Esperar       | Claro (Claridade) | -                |

Para a apresentação deste verbete, exemplificaremos com a seguinte imagem:

sinal de adorar



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

Como podemos observar o sinal de 'adorar' traz a categoria olhos fechados associados às expressões abertas, ou positivas que demonstram sentimentos de alegria, tranquilidade ou prazer;

Já na categoria olhos semiabertos, podemos ilustrá-lo da seguinte forma:

sinal de fuzil



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

Para a execução do sinal de 'fuzil' o olho semiaberto está figurando exatamente a expressão usada no manuseio do referido instrumento.

Para a categoria olhos abertos, vejamos o seguinte sinal:

sinal de esperar



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

Embora o sinal apresentado pertença as ULs sem expressão facial, ainda sim podemos encontrar a categoria olhos abertos como componente expressão facial superior.

E por fim, para a categoria olhos arregalados, encontramos o seguinte sinal que melhor o exemplifica:

sinal de admirar



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

O sinal de 'admirar' também se encontra agrupada nas expressões faciais abertas ou positiva. Tanto no dicionário Capovilla e Raphael (2001) quanto na proposta de Nascimento (2009) possuem o mesmo termo para a designação das categorias.

No que concerne à categoria arcada dentária, temos os seguintes sinais: escovar os dentes, arranhar, fritar, ranger, bruxismo, acordar, morder, aparelho dentário, cascavel, canjica, castanha do caju, diabo e escovar os dentes, distribuídos nas seguintes categorias:

c) Arcada dentária:

| Farias do Nascimento (2009) |                   |          |          | Capovilla (2001) |
|-----------------------------|-------------------|----------|----------|------------------|
| Cerrada                     | Batendo os dentes | Aberta   | Aparente | -                |
| Escovar os dentes           | Tremer            | Acordar  | cascavel | -                |
| Arranhar                    | -                 | Morder   | Canjica  | -                |
| Fritar                      | -                 | Aparelho | Castanha | -                |

|          |   |          |                   |   |
|----------|---|----------|-------------------|---|
|          |   | Dentário | do Caju           |   |
| Ranger   | - | -        | Diabo             | - |
| Bruxismo | - | -        | Escovar os dentes | - |

Arcada dentária cerrada:

sinal de arranhar



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

Nesta ULs percebemos que o sinal de 'arranhar' além da configuração de mão icônica, apresenta o seu elemento fundamental expressão facial com o rosto todo comprimido com os dentes á mostra.

Na categoria, arcada dentária aberta, temos o seguinte sinal:

sinal de morder



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

Neste léxico podemos notar que embora a expressão facial inferior mostra a boca aberta, ainda assim, a categoria em análise é a arcada dentária aberta que pode facilmente ser confundida com a categoria arcada dentária aparente,

como veremos na imagem a seguir:

Arcada dentária aparente:

sinal de cascavel



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

No sinal de 'cascavel' podemos perceber que assim como no sinal de 'morder' a arcada dentária encontra-se em evidência, podendo ser confundida no que concerne à categoria arcada dentária aberta, no entanto, os dentes superiores encontram-se tocando nos dentes inferiores, mantendo assim a sua especificidade categórica.

Para a entrada de verbetes batendo os dentes, encontramos uma única recorrência que foi o sinal de 'tremor', conforme se apresenta na imagem:

sinal de tremer



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

No entanto, ao recorrer às descrições dos sinais que constam no dicionário trilíngue, encontramos no artigo Língua de Sinais Brasileira: Sistema Computadorizada de busca morfológica de sinais (RASTREAMORFOS), autoria de Capovilla e Rozados (2003), a observação que para os sinais que se apresentam na categoria arcada dentária, as expressões faciais podem ser

opcionais. Portanto, o sinal de 'tremar' pode ou não vir acompanhada da categoria 'batendo os dentes'.

No que tange a categoria língua, encontramos os seguintes sinais: ferver, aquecer, fofocar, hóstia, azedo, apimentado e apaixonar, conforme se apresenta na tabela:

d) Língua:

| Farias do Nascimento (2009)      |                                     | Capovilla (2001)            |
|----------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|
| Batendo a língua entre os lábios | Língua ou ponta da língua para fora | Batendo a língua nos dentes |
| Gringo (estrangeiro)             | Fofocar (5)                         | Gringo (estrangeiro)        |
| Aquecer                          | Hóstia                              |                             |
| -                                | Azedo                               |                             |
| -                                | Apimentado                          |                             |
| -                                | Apaixonar                           |                             |

Batendo a língua entre os dentes:

sinal de gringo (estrangeiro)

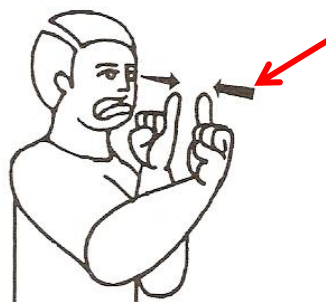


Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

No léxico 'gringo (estrangeiro)' segundo a categoria de nascimento (2009), a categoria identificada é língua batendo entre os dentes, no entanto, encontramos essa mesma expressão facial de ordem inferior descrita por Capovilla e Raphael (2001), com outro termo, como língua batendo nos dentes.

A categoria língua ou ponta da língua para fora, esta representada pela seguinte imagem:

senal de fofocar



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

Por fim, na categoria, língua ou ponta da língua para fora, encontramos o respectivo sinal com a expressão facial de ordem inferior estando em evidência a categoria como componente semântico para a execução do sinal.

Na categoria lábios, escolhemos os seguintes sinais: mastigar, beijar, gosto, guarda municipal, gozar (1), droga e megafone, distribuídos nas seguintes categorias:

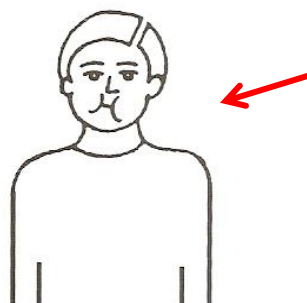
e) Lábios (1):

| Nascimento (2009)   |                            |  |                | Capovilla e Raphael (2001) |
|---------------------|----------------------------|--|----------------|----------------------------|
| Cerrados (mastigar) | Protuberantes (beijo/bico) | Lábios semi-abertos (soprando/expirando/inspirando/abrindo e fechando) | Simulando fala | -                          |
| Mastigar            | Beijar                     | Gozar (1)  | Megafone       | -                          |
| -                   | Gosto (3)                  | Drogas   | -              | -                          |
| -                   | Guarda Municipal           | -  | -              | -                          |
| -                   | -                          | -  | -              | -                          |
| -                   | -                          | -  | -              | -                          |

Lábios cerrados:



sinal mastigar

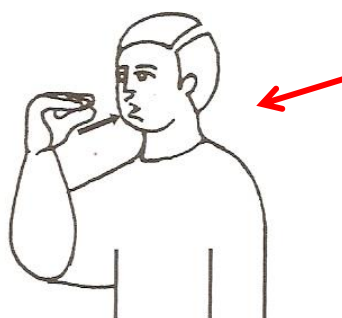


Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

O referido léxico não apresenta o parâmetro configuração na composição deste sinal sendo descrito como: boca tensa com lábios cerrados, indicando assim a importância dos morfemas no sentido do sinal, como nos afirma Amaral, Coutinho e Martins (1994, p. 82) ao afirmar que: “(...) é possível detectar nos gestos unidades significativas mínimas que devem ser procuradas na configuração da mão, na localização e direção do movimento, nas expressões faciais e movimentos do corpo”. Portanto, o sinal de ‘mastigar’ é composto somente de expressão facial considerada como uma unidade significativa para a composição do mesmo.

Na categoria lábios protuberantes (beijo/bico), selecionamos o seguinte sinal:

sinal de beijar

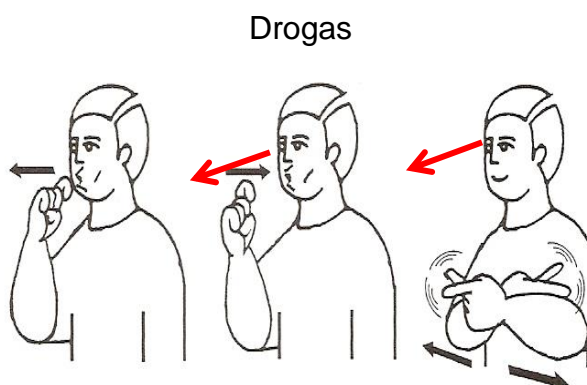


Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

Na UL ‘beijar’, encontramos a expressão facial parcial, ou seja, são expressões que comportam dois tipos, ou dois conjuntos como salienta Araújo (2009) ao afirmar que elas dividem-se em: expressões simples e as expressões compostas. Um exemplo de expressão simples que possui apenas a expressão

facial inferior: lábios protuberantes é o próprio sinal de 'beijar'. Enquanto que os sinais compostos são aqueles que apresentam mais de uma categoria na expressão facial.

Na categoria lábios semiabertos (soprando/expirando/inspirando/abrindo e fechando), temos a seguinte imagem:

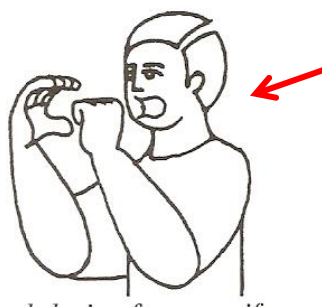


Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

No sinal 'drogas', encontramos mais uma vez a recorrência da expressão facial lábios semiabertos como elemento fundamental para a composição semântica do sinal. Nesse sentido não trata-se de um léxico cuja parâmetro expressão facial pode ser ou não opcional como ocorre nos casos dos morfemas livres.

Já a categoria simulando fala, selecionamos a seguinte imagem:

sinal de megafone



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

Neste léxico 'megafone' percebemos que a expressão facial pode pertencer tanto á categoria 'simulando fala' quanto á categoria 'lábios abertos' por apresentar o mesmo formato dos lábios.

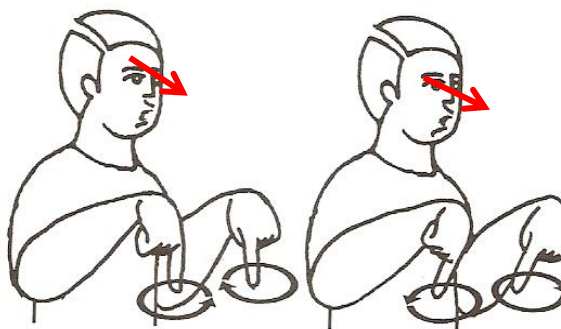
A próxima categoria é composta dos seguintes sinais: bateadeira, fogo, arrotar, cantar, babar, dente do siso e bocejar.

Lábios (2):

| Nascimento (2009) |                |         | Capovilla e Raphael (2001) |
|-------------------|----------------|---------|----------------------------|
| Lábios estalando  | Lábios abertos | Bocejo  | -                          |
| Batedeira         | Fogo           | Bocejar | -                          |
| -                 | Arrotar        | -       | -                          |
| -                 | Cantar         | -       | -                          |
| -                 | Babar          | -       | -                          |
| -                 | Dente do siso  | -       | -                          |

Lábios estalando:

sinal de bateadeira

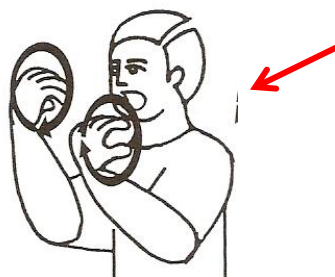


Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

Para a realização deste sinal, não bastaria apenas o sinal icônico do instrumento de manuseio, a expressão facial, ou o morfema boca pertencente à categorias lábios estalando é fundamental para a composição e significado do mesmo.

Quanto à categoria lábios abertos, selecionamos a seguinte imagem:

sinal de cantar



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

E na categoria bocejo:

sinal de bocejar



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

Ambos os sinais apresentam expressões faciais compostas como afirma Araújo (2009), pois percebemos que ambas as imagens apresentam a expressão facial boca aberta, no entanto, notamos que nas expressões faciais superiores a categoria olhar, é um dos elementos que acompanham os sinais.

f) Na categoria bochechas, os sinais correspondentes são: encolher, fino, canudo, caveira, murchar, Ceará, furtar (2), caxumba (1), encher, gordo, glúteo e há tempo:

| Farias do Nascimento (2009) |                                 |             | Capovilla (2001)       |
|-----------------------------|---------------------------------|-------------|------------------------|
| Sugadas                     | Distendida pela ponta da língua | Infladas    | Distendendo a bochecha |
| Encolher                    | Ceará                           | Caxumba (1) |                        |
| Fino                        | Furtar (2)                      | Encher (2)  | Furtar (2)             |
| Canudo                      | -                               | Gordo       |                        |
| Caveira                     | -                               | Glúteo      |                        |

|         |   |                 |  |
|---------|---|-----------------|--|
| Murchar | - | Há tempo<br>(2) |  |
|---------|---|-----------------|--|

No campo de bochechas sugadas procuramos representar a expressão facial através do seguinte sinal:

sinal de fino (largura)



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

No sinal de 'fino (largura)' percebemos que as bochechas sugadas estão presentes nas situações em que é necessário dizer que há ausência de algo. Neste caso, a expressão manual pode ser mudada, mas o sentido de ausência será garantido pelas bochechas sugadas.

Para representar a categoria bochechas distendidas pela ponta da língua, temos o seguinte sinal:

sinal de furtar<sup>5</sup>



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

<sup>5</sup> Para esse mesmo léxico existem dois sinais, no qual um deles pode ser utilizado com as configurações de mãos. No entanto, escolhemos esta imagem por se tratar apenas de sinais somente com expressões não-manuais.

Para o referido sinal há duas possibilidades de sinalizá-lo: usando as configurações + a expressão facial, ou somente com a expressão facial. Como a presente pesquisa trata-se da análise do parâmetro expressão facial, optamos por escolher o sinal que apresenta em seu léxico somente as expressões não manuais expressão facial. No entanto, para esse mesmo léxico, percebemos que Capovilla e Raphael (2009) o descrevem utilizando o termo 'distendendo a bochecha', enquanto que na descrição dos verbetes, Nascimento (2009) detalha com mais precisão que o referido sinal apresenta a expressão não manual por estar com a bochecha distendida pela ponta da língua.

Bochechas infladas:

sinal de gordo



Fonte: Capovilla e Raphael (2001)

## 7. CONCLUSÃO

A presente pesquisa sobre o mapeamento do parâmetro fonológico expressão facial, na verdade mostra quão complexa é as língua de sinais e quantas especificidades podemos encontrar ao estudá-la.

Os estudos acerca da língua de sinais começaram há pouco tempo, especificamente na década de 60, mais nesse interim, muitas pesquisas surgiram em torno da língua, contudo, sobre o parâmetro expressões faciais ainda há muito que explorar, dado aos detalhes que esse componente não manual possui, encontramos no desenvolvimento desta pesquisa algumas dificuldades. Além do fator tempo, pretendíamos a princípio trabalhar com uma obra mais recente do dicionário trilingue de Capovilla e Raphael (2017).

No entanto, para que pudéssemos fazer a análise dos verbetes apresentados por Nascimento, observamos que a autora fez teve como base o dicionário trilingue

do ano de 2001. Por isso optamos por não fazer a coleta de dados no novo dicionário trilingue.

Durante também a descrição do dispositivo analítico podemos perceber que ambos os autores, algumas vezes referiam-se a um mesmo sinal com nomes de categorias diferente, como no exemplo do sinal de 'furtar' em que Nascimento (2009) o identifica por meio do termo 'distendidas pela ponta da língua' enquanto que Capovilla (2001) utiliza apenas o termo 'distendendo a bochecha', bem como para o sinal de 'gringo' em que Nascimento (2009) utiliza o termo 'batendo a língua entre os lábios' e Capovilla e Raphael (2001) utilizam o termo 'batendo a língua nos dentes' (grifo nosso).

O mesmo ocorreu para o sinal de 'bomba' em que Nascimento utiliza o termo 'sobrancelha franzida' e Capovilla e Raphael utilizam o termo 'expressão facial franzida' o que torna muito vago o campo de análise uma vez podemos observar por meio dos dispositivos teóricos que as expressões faciais estão divididas em expressões superiores e expressões inferiores conforme os autores Wilbur (2000) e Reilly (2006).

No desenvolvimento desta pesquisa, observamos que Nascimento (2009) trouxe mais elementos as expressões faciais em comparação com o dicionário trilingue, dividindo-os por categorias, no entanto, Nascimento (2009) refere-se apenas as categorias dos verbetes de uma forma geral, como por exemplo, olhos: olhos arregalados, olhos fechados e assim por diante. Porém, acreditamos que os elementos que compõem cada categoria, podem ser identificados como uma subcategoria.

Destarte, pretendemos com a presente pesquisa trazer não só contribuições nos aspectos linguísticos que somem para a comunidade surda, mais que o resultado contribua para que se levante mais discussões acerca do parâmetro expressão facial e com isso mais surjam mais pesquisa a respeito dos aspectos linguísticos da língua de sinais.

## 8. CRONOGRAMA:

| Nº | Descrição   | Ago<br>2017 | Set | Out | Nov | Dez | Jan<br>2018 | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul |
|----|---|-------------|-----|-----|-----|-----|-------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 1  | Levantamento do material de pesquisa e Revisão bibliográfica.   | X           |     |     |     |     |             |     |     |     |     |     |     |
| 2  | Revisão bibliográfica.  |             | X   |     |     |     |             |     |     |     |     |     |     |
| 3  | Coleta dos 10 primeiros sinais do dicionário Capovilla.   |             |     | X   |     |     |             |     |     |     |     |     |     |
| 4  | Coleta e descrição dos 10 primeiros sinais do dicionário Capovilla.   |             |     |     |     | X   |             |     |     |     |     |     |     |
| 5  | Coleta, descrição e análise dos 10 primeiros sinais do dicionário Capovilla   |             |     |     |     |     | X           |     |     |     |     |     |     |
| 6  | Coleta, descrição e análise dos demais sinais do dicionário Capovilla   |             |     |     |     |     |             | X   |     |     |     |     |     |
| 7  | Construção do dispositivo Teórico   |             |     |     |     |     |             |     | X   |     |     |     |     |
| 8  | Conclusão   |             |     |     |     |     |             |     |     | X   |     |     |     |
| 9  | - Elaboração do Resumo e Relatório Final (atividade obrigatória)<br>- Preparação da Apresentação Final para o Congresso (atividade obrigatória) |             |     |     |     |     |             |     |     |     | X   | X   | X   |



## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL M. A.; COUTINHO, A.; MARTINS, M. R. D. Para uma gramática da Língua Gestual Portuguesa. Lisboa: Caminho, 1994.

ARAUJO. Adriana Dias Sambranel de. As expressões e as marcas não-manuais na língua de sinais brasileira. 2013. UNB.

BRASIL. **Lei n. 10.436**, Regulamenta a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, de 24 de abril de 2002. Brasília: Congresso Nacional, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria Duarte. MAURICIO, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais (Libras) baseado em linguística e neurociências cognitivas. Vol. I: Sinais de A a H. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / INEP / CNPQ / CAPES, 2009.

CAPOVILLA, Fernando César. Rozados, Daniela. Língua de Sinais Brasileira: **Sistema Computadorizada de busca morfológica de sinais (RASTREAMORFOS)**. 2003. UFSC. Rozados (2003),

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CRYSTAL, D. Dicionário de lingüística e fonética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

FARACO e MOURA. Gramática. Editora Ática. São Paulo. 1998.

FARIA-DO-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira**: uma proposta lexicográfica. Brasília: UnB, 2009 (tese de doutoramento) FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

FRYDRYCH, Laura Amaral Kummel. O estatuto lingüístico da língua de sinais: **a Libras sob a ótica Saussureana**. Porto Alegre, 2013.

JAKOBSON, R. Fonética e Fonologia: **seleção tradução e notas, com estudo sobre o autor, por J. Matoso Camara Junior**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1972.

KLIMA. E. BELLUGI. **The signsoflanguage**. Cambride, MA / Harvard University, 1979.

LEITE, T. A. A segmentação da língua de sinais brasileira (LIBRAS): **Um estudo lingüístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PÁDUA, Elizabeth M. M. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagem teórico-prático**. 4 ed. Campinas/SP: Papyrus, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de. KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral. Tradução de Antônio Chelini et al. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

STOKOE, William C. **SignLanguageStructure**. Silver Spring: Linstok Press, 1960.

WILBUR, R. B. **Phonological and prosodic layering of nonmanuals in American Sign Language**. In EMMOREY K.; LANE HARLAN. The signs of language revisited: an anthology to honor Ursula Bellugi and Edward Klima. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers, 2000.